



ARTÍCULO DE REVISIÓN

AS FALÁCIAS DISCURSIVAS DO PRESIDENTE JUAN ORLANDO HERNÁNDEZ NO JUÍZO POR NARCOTRÁFICO DO SEU IRMÃO ANTONIO "TONY" HERNÁNDEZ

President Juan Orlando Hernández's discursive fallacies in his brother Antonio "Tony" Hernández's drug court trial

Ariel Amador Valdez¹

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE HONDURAS
HONDURAS

arkels.ariel.sb@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6570-2519>

DOI: <https://doi.org/10.35622/j.rr.2021.03.003>

Recibido: 05-I-2021 / **Aceptado:** 10-III-2021 / **Actualizado:** 17-III-2021

Resumo

O juízo de Tony Hernández é provavelmente para a história política de Honduras o momento mais importante, por ser a primeira vez que um político hondurenho é processado. Ademais, com esse juízo deixa ver toda a corrupção que aflige a institucionalidade daquele país: o próprio irmão do Presidente da nação foi processado e declarado culpável de narcotráfico, o seja o crime organizado chegou até o mais profundo do Estado como ser o Poder Executivo. O estudo, através da Análise Crítica do Discurso aborda as formas discursivas com as quais o Presidente Hernández tratou de se defender e até justificar o juízo do seu irmão.

Palavras-chaves: ACD, Narco-Estado hondurenho, Juízo do irmão do Presidente de Honduras, falácias discursivas, Juan Orlando Hernández.

Abstract

Tony Hernández's judgment is probably the most important moment in Honduran political history, as it is the first time a Honduran politician has been prosecuted. Moreover, with this judgment it shows all the corruption that afflicts the institutionalality of that country: the own brother of the President of the nation was prosecuted and found guilty of drug trafficking, whether organized crime reached the deepest state as the Executive Power. The study,

¹ Licenciado em Letras pela Universidad Nacional Autónoma de Honduras (UNAH), e mestrando em Ciências Humanas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).



through Critical Discourse Analysis, addresses the discursive ways in which President Hernández tried to defend himself and even justify his brother's judgment.

Keyword: CDA, Honduran narco-state, Judgment of the brother of the President of Honduras, discursive fallacies, Juan Orlando Hernández.

INTRODUÇÃO

Acontece em muitas situações isso que a gente chamou de “segredo a vozes”, o seja, algo que, todo mundo sabe, mas que nenhum afirma saber. No caso seguinte foi assim. Tanto o Presidente Hernández como seu irmão Tony, sabia-se de suas conexões ilícitas mas, sendo este primeiro o dono de todos os poderes do Estado hondurenho, um juízo contra eles era impossível. Surge ali uma luz para o povo: no novembro do 2018, Antonio “Tony” Hernández é apressado em Estados Unidos por suas conexões com o narcotráfico. Hernández, olhando-se em tal situação, vai articular diversas estratégias discursivas para encobrir a verdade: argumentações que vão desde uma suposta vingança até de ingerência política de Venezuela com aliados hondurenhos, argumentos que, tomando emprestadas suas próprias palavras: só têm sentido no absurdo do país das maravilhas de Alicia.

Objetivo Geral

Identificar os mecanismos discursivos que o presidente hondurenho Juan Orlando Hernández utilizou para se referir ao juízo do seu irmão Antonio “Tony” Hernández.

Objetivos específicos

Descrever os usos discursivos do Juan Orlando Hernández nas suas falas sobre Tony e suas relações com o narcotráfico.

Classificar as falácias discursivas do Juan Orlando Hernández no contexto do juízo de Tony.

METODOLOGÍA

A metodologia que se utilizou foi a análise crítica do discurso baseada nos textos de Norman Fairclough e no compilatório Análise do Discurso: Gêneros, Comunicação e Sociedade (2006) dos organizadores Wander Emediato, Lúcia Machado e William Menezes. Também, para identificar e interpretar as falácias, se utilizou os textos de Steve Allen (2017) e Charles Leonard Hamblin (1970), ambos especializados no tema.

O juízo de Tony Hernández é provavelmente para a história política de Honduras o momento mais importante, por ser a primeira vez que um político hondurenho é processado. Ademais, com esse juízo deixa ver toda a corrupção que aflige a institucionalidade daquele país: o próprio irmão do Presidente da nação foi processado e declarado culpável de narcotráfico, o seja o crime organizado chegou até o mais profundo do Estado como ser o Poder Executivo. Assim,



este caso e a forma na qual o Presidente Hernández a aborda é de suma importância para entender as formas de manipulação mediática que os políticos utilizam na região.

FUNDAMENTAÇÃO

Discurso

Para se diferenciar da herança saussuriana, Fairclough propõe o termo “discurso”, para trazer a luz que a linguagem é não apenas uma atividade individual, mas uma forma de prática social inserida em diferentes variáveis situacionais (Fairclough, 2001, p. 90). Isso implica uma relação dialética entre o discurso e as estruturas sociais, ademais de ser um modo de ação, como estabelecerá Charaudeau, e também um modo de representação. Nessa estreita relação entre sociedade e linguagem, a construção discursiva não será um uso arbitrário de cada pessoa, mas, na verdade, uma prática social, firmemente enraizada nas estruturas sociais concretas, se coordenando dentro delas.

Por isso, o discurso ajuda à construção de todas as dimensões da estrutura social, como ser as identidades sociais, as relações interpessoais, e os sistemas de conhecimento e crenças (Fairclough, 2001). Essas três dimensões da estrutura social estão ligadas as funções da linguagem que Fairclough chama de identitária, relacional e ideacional. Contudo, é importante entender que a prática discursiva é uma forma de prática social, sendo a razão pela qual é capaz de mudar a estrutura social.

Como o discurso a analisar é o discurso político, é indispensável, então, defini-lo. O discurso dentro do fenômeno político, vai atravessar quatro fatos: o político, que são os atos de autoridade e legitimidade; o social, que são as relações entre as elites e as massas; o jurídico, que é o quadro que regula a conduta; e a moral, o espaço de pensamento sobre os sistemas de valores (Charaudeau, 2006). Portanto, o discurso político é um agir sobre o outro, uma finalidade de afeitar ao sujeito alvo: Esta exigência completa a finalidade comunicacional por um objetivo de ação que consiste em colocar o outro em uma posição de obrigação a ser executada, em uma relação de submissão à posição do sujeito que fala (Charaudeau, 2006, p. 253). De tal modo, o sujeito falante, se confere de uma autoridade já que dentro de esse agir que é o discurso, obriga ao sujeito alvo ao se colocar numa situação de submissão. O discurso político, então, sendo o sujeito falante o sujeito de autoridade, e o sujeito alvo o sujeito de submissão, envolve-se uma relação de poder: “O discurso político (bem como todo tipo de discurso) não tem sentido fora da ação, e que a ação busca, para o sujeito político (mas também para todo sujeito), o exercício de um poder” (Charaudeau, 2006, p. 252).

Análise Crítica do Discurso (ACD)

A Análise Crítica do Discurso não é apenas uma ferramenta, é uma teoria, assim como explica Fairclough, que vê a língua e especialmente a semiose numa relação com a sociedade, um elemento ou momento do processo social material, que dá margem a análises linguísticas ou semióticas inseridas em reflexões mais amplas sobre o processo social (Fairclough, 2010, p. 307). A ACD parte do princípio no qual a semiose é parte fundamental dos processos sociais, sendo a semiose, todas as formas de construção de sentido, desde a língua até as imagens e deve a isso sua natureza interdisciplinar:

Without being eclectic, good scholarship, and especially good CDA, should integrate the best work of many people, famous or not, from different disciplines, countries, cultures and



directions of research. In other words, CDA should be essentially diverse and multidisciplinary. [...] Its multidisciplinary theories must account for the complexities of the relationships between discourse structures and social structures. Without explicit and systematic methods, no socially useful as well as scholarly reliable observations and descriptions can be produced (Dijk, 2001, p. 95).

O seja, a ACD é uma teoria heterogênea que chama à diversidade e, também, a multidisciplinaridade. Talvez, porque as práticas sociais que conformam a vida social como uma rede interconectada, sejam estas culturais, econômicas, políticas e demais, são fundamentalmente semióticas, e para poder ser entendidas é necessária essa diversidade e multidisciplinaridade da qual fala Dijk. Estas práticas incluirão a atividade produtiva, os meios de produção, as relações sociais, identidades sociais, valores culturais, consciência e semiose, cada um se internalizando com os outros. Resumindo, podemos entender como ACD:

A ACD é a análise das relações dialéticas entre semioses (inclusive a língua) e outros elementos das práticas sociais. Essa disciplina preocupa-se particularmente com as mudanças radicais na vida social contemporânea, no papel que a semiose tem dentro dos processos de mudança e nas relações entre semiose e outros elementos sociais dentro da rede de práticas (Fairclough, 2010, p. 309).

Sendo a importância da semiose, dentro dos processos de mudança, variável dependendo da prática social e do tempo. Para entender isso, Fairclough propõe três maneiras de atuação da semiose: como parte da atividade social, na produção de representações e no desempenho de posições particulares.

Nessa perspectiva, a semiose dentro da atividade social constituirá gêneros discursivos, que são as maneiras diversas de agir, de produzir a vida social semioticamente (Fairclough, 2010, p. 310). A semiose na representação constitui os discursos, o seja, representações da vida social. E, finalmente, a semiose no desempenho de posições, constitui os estilos: identidades no seu aspecto semiótico.

A fim de entender todos esses aspetos e complexidades do discurso na sua relação dialética com as práticas sociais, Fairclough, baseado no teórico crítico Roy Bhaskar, apresenta o seguinte esquema analítico:

1. Dar ênfase em um problema social que tenha um aspecto semiótico.
2. Identificar obstáculos para que esse problema seja resolvido, pela análise:
 - a. Da rede de práticas no qual está inserido;
 - b. Das relações de semiose com outros elementos dentro das práticas particulares em questão;
 - c. Do discurso (a semiose em si):
 - i. Estrutura analítica: a ordem de discurso;
 - ii. Análise interacional;
 - iii. Análise interdiscursiva;
 - iv. Análise linguística e semiótica;
3. Considerar se a ordem social (a rede de práticas) em algum sentido é um problema ou não;
4. Identificar maneiras possíveis para superar os obstáculos;
5. Refletir criticamente sobre a análise (1-4) (Fairclough, 2010, p. 311).

A ACD ao ser uma ciência social crítica, terá como objeto aqueles sujeitos excluídos socialmente, problematizando a vida social para dar assim formas com as quais chegar a



alguma solução: “CDA is a – critical – perspective on doing scholarship: it is, so to speak, discourse analysis ‘with an attitude’. It focuses on social problems, and especially on the role of discourse in the production and reproduction of power abuse or domination” (Dijk, 2001, p. 96). É por isso que a ACD não estará isenta de controvérsias e debates. Se contextualizamos a ACD dentro da análise do discurso do Presidente Juan Hernández, o problema são os mecanismos de persuasão que o Presidente utilizou no seu discurso para manipular ao povo hondurenho e a comunidade internacional², e a tentativa de resolver esse problema é identificando esses mecanismos, nos enfocando essencialmente nas falácias discursivas.

Mecanismos de persuasão

Os mecanismos de persuasão ficam na função ideacional da linguagem, por construir os sistemas de conhecimentos e crenças. Ao ser o discurso uma ação, não é apenas uma representação da realidade, além disso, a prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: “contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transforma-la” (Fairclough, 2001, p. 92). Persuadir é mudar a atitude de uma pessoa ou grupo, entendendo como atitude: “un concepto empleado por el psicólogo social para explicar, sin referencias complicadas a la psicología individual, por la que no está directamente interesado, lo que sucede entre el estímulo y la respuesta para producir el efecto observado” (Brown, 1991, p. 36). As atitudes são, então, a resposta sentimental a determinadas entidades, pessoas concretas ou conceptos.

Brown estabelece que as atitudes surgem das experiências que se têm com os pais, do relacionamento social que temos com grupos tanto formais como informais, e das experiências únicas e isoladas ao longo de nossa vida (Brown, 1991). O discurso político, nesse sentido, vai, não apenas ser julgado pelas atitudes já estabelecidas, mas também, relacionando a ideia de Charaudeau, mudar essas mesmas atitudes a favor do sujeito falante.

São quatro níveis de profundidade das atitudes (Brown, 1991). O nível mais básico são as declarações isoladas e espontâneas do indivíduo, essa opinião é com a qual, pelo exemplo, trabalham os publicitários. Depois, está aquela opinião repetitiva, o seja, aquela opinião que, a diferença da primeira, deixa de ser espontânea para ser constante, pelo exemplo, preferir uma marca de refrigerante a outra. A terceira atitude é a argumentativa, na qual o indivíduo expressa uma opinião mais profunda, não apenas de gostos ou preferencias como nas primeiras dois, mas um razoamento no qual sustentar essa opinião. Por último e mais profunda temos as atitudes correlativas, também chamada como “personalidade nuclear” (Brown, 1991), estes tipos de atitudes são as que estão sistematizadas umas com outras, temos como exemplo das atitudes correlativas o conservadorismo e o radicalismo.

É importante entender que essas atitudes serão fracas ou profundas dependendo da prática social. Pelo exemplo, um comunista poderia aceitar uma Coca-Cola numa festa, a pesar de ser um produto de uma das transnacionais mais grandes do mundo, professar o catolicismo e aceitar, com suas reservas, que seu filho seja ateu, utilizar o Facebook o menor possível por

² O Presidente Hernández sempre ao início de seu discurso começava com a fórmula “me dirijo ao povo hondurenho e a comunidade internacional”, o seja, seus destinatários não eram apenas os hondurenhos, mas toda a comunidade global, provavelmente por ser o juízo de seu irmão um acontecimento de dimensões imensuráveis, tanto dentro como fora do país.



acreditar que sua informação pessoal é roubada ao momento de entrar a essa rede social; mas nunca jamais na vida aceitar a intenção de Estados Unidos de interferir politicamente Venezuela. Portanto, as atitudes devem se estudar numa ótica contínua e flexível. É por isso que a persuasão vai ser no menor ou maior grão efetiva dependendo do nível de profundidade da atitude que tenha o indivíduo ou o grupo.

Para esta pesquisa vamos a nos focar em três mecanismos de persuasão, por ser os mais utilizados de forma geral e especificamente por o Presidente Hernández. O mais comum é a racionalização, a qual pode se dar de duas maneiras: fingindo que o ocorrido é o melhor para o grupo, o bem, dando razões absurdas para explicar a realidade (Brown, 1991, p. 66). Temos assim ao Presidente Hernández, no dia 25 de setembro do 2019, na 74^o Assembleia das Nações Unidas³, argumentando, primeiro, que ele pessoalmente é um ativo inimigo das organizações criminais e o narcotráfico, enumerando para isso, que tem criado prisões de máxima segurança, depurado a polícia, desarticulado organizações criminais, fomentado novas formas de investigação policial (2:15-3:10). Depois, que os narcotraficantes e as organizações criminais se infiltram nas protestas sociais⁴ e que estes mesmos são aliados de políticos da oposição, com intenções de, segundo ele, suplantar ao próprio Estado (3:13-4:00). Também, ele culpa às protestas dos problemas econômicos, da insegurança e violadores da institucionalidade hondurenha⁵ (3:15-4:35). Com isso exposto, vai argumentar que, por ele ser garante da justiça e da ordem nacional de Honduras, estes grupos delinquentes e narcotraficantes, está sendo desprestigiado:

Hoy, denuncio que por esta lucha que hemos iniciado y seguimos enfrentando contra el crimen organizado, soy sujeto de atentados y ahora una campaña sucia de desprestigio liderada por narcotraficantes, mareros, policías corruptos, depurados, asesinos confesos, algunos empresarios coludidos que financian a estos criminales; e inclusive políticos. Realmente es una organización internacional de carácter político que no repara en relacionarse con el mundo criminal y promueve el odio infundiendo el miedo a comunicadores sociales llevándolos a la autocensura por temor... Otros cumplen la función de enfermar a nuestra sociedad a través de redes sociales, noticias falsas entre otras cosas (6:25-7:30).

Ele expõe essa argumentação devido a que o juízo do seu irmão, Anthony “Tony” Hernández, estava já pronto a ser realizado, no dia 2 de outubro do mesmo ano. Dando a entender, entrelinhas, que esse juízo contra seu irmão era não outra coisa que essa tal chamada “campanha súcia” de desprestigio contra ele. Mas o absurdo não termina ali. Fazendo uso da falácia do *Argumentum ad verecundiam*, vai dizer que há uma nova forma de luta, à qual chama “guerra de quarta geração”:

Hoy quiero destacar, lo que algunos estudiosos y países amigos llaman “guerra de cuarta generación”, préstenle atención a eso. Con ello provocan desestabilización, caos, actividades

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/juanorlandoh/videos/766783263774746/>

⁴ Quando isso é uma falsidade, são muitos os casos verificáveis nas redes sociais, que são os policiais e militares quem se infiltram nas protestas para gerar conflito e até disparar contra os próprios protestantes, um dos casos mais mencionados é o ocorrido o 29 de abril do 2019, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uhV1X3RwDY8> e <https://www.youtube.com/watch?v=1hdqE82xX5I> onde se apreciar como o homem caminha entre os policiais e dispara contra os protestantes impunemente, estando os policiais rodeando ele; e não apenas isso, senão que depois de disparar, se resguarda atrás dos policiais, sem estes apresa-lo.

⁵ A pesar de que ele violentou a institucionalidade hondurenha ao momento de se reeleger inconstitucionalmente, já que a Constituição de Honduras não permite, baixo nenhuma condição a reeleição presidencial.



de intimidación, atacan la economía, atacan las instituciones, generando transculturalización y una guerra de desinformación. Nosotros somos víctimas de estos ataques políticos, con intereses oscuros que quieren desestabilizar al país (7:30-8:10).

Aram Aharonian, jornalista e fundador da cadeia televisiva TeleSur, explica numa entrevista disponível no YouTube⁶ o que consiste a guerra de quarta geração:

“Hoy no hace falta tanques ni bayonetas, basta con tener el control de los grandes medios de comunicación social, para imponer imaginarios colectivos que van modelando la sociedad de acuerdo a los intereses de esos grupos fácticos. [...] todos estos grupos mediáticos que existen en nuestros países hoy son parte de conglomerados económicos donde el periodismo es parte de un negocio más, es un negocio, y como negocio los medios sirven para vender los productos que quieren estas corporaciones que pueden ser desde la Coca-Cola o un automóvil hasta un modelo político, un modelo social o un modelo religioso. O sea los medios sirven para vender (00:45-1:45).

O seja, a guerra da quarta geração é possível só se se pode comprar os médios da opinião pública. Isso é incompatível com a situação hondurenha, e em todo caso, quem faz essa guerra da quarta geração não é a oposição política hondurenha, mas o próprio Hernández. Evidencia isso a jornalista norte-americana do New York Times, Emily Palmer, no seu artigo publicado no outubro do 2019:

Most Honduran news outlets are distrusted in the country. For all the drama that passed through the courtroom, comparatively few Honduran media outlets came to New York to cover it. (One notable exception was UNE TV, which runs independently from the government). After all, one of the main television channels, TNH, is run by the government – common in Latin American countries – and most other media outlets, like TN5, Canal 10 and Q’Hubo TV, are known as “medios tarifados,” which exchange taxes for government publicity which is “established exclusively with the president of the Republic” or another delegate. The law enabling such a deal passed under President Hernández, then the head of the National Congress, and within months of Chapo’s visits to Honduras. Some other outlets are widely believed to be supported by cartels, while another now-defunct newspaper, Diario Tiempo, was owned by the Rosenthal family, mentioned in court in conjunction with the same conspiracy, until 2015 when members of the family were indicted on money laundering charges. Another newspaper now uses that name. After Friday’s verdict, the newspaper La Prensa, whose owner also supplies pharmaceuticals through the government, published a soft-hitting profile of Tony Hernández, complete with pictures of its subject skiing and riding a horse. Its headline read: “Tony Hernández, a lover of sports and dressing well” (Palmer, 2019, par. 11 até 14).

Emily Palmer denuncia aquele mecanismo de dominação mediática que o próprio Hernández no discurso da ONU estava relacionando com seus opositores. Todos os grandes médios de Honduras estão a favor do Presidente Hernández, relegando a indignação coletiva às ruas e as redes sociais, se tornando estas últimas numa fonte primária para compreender o sentir do povo hondurenho. Pela hegemonia mediática que do Presidente Hernández, nenhum médio hondurenho, salvo UNE TV, acompanhou o juízo do seu irmão. Isto é até um claro exemplo do mecanismo de persuasão que Brown chamou de projeção, o qual consiste em atribuir a outros as coisas que não se quer reconhecer como próprias (1991, p. 67).

O Hernández continua seu discurso dizendo que quem financia essa falsa “guerra da quarta geração”, não é outro que o próprio Maduro, quase, como de forma infantil, apelando ao

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=PZ8fqXYaOBk>



conflito político entre EUA e Venezuela, e o suposto “aliado do Maduro”, Manuel “Mel” Zelaya, máximo representante da oposição política hondurenha: “Proviene también, de Venezuela, liderados por el régimen de Nicolás Maduro, con un socio que tienen en Honduras que se llama Mel Zelaya” (8:10-8:23).

Muito importante é recalcar que Hernández vai culpar à oposição política das migrações massivas⁷ que têm acontecido no seu governo, resultado da sua nefasta administração. O mecanismo de persuasão chamado “substituição” consiste nisso:

Está el mecanismo de substitución, en virtud del cual se reemplaza el fin frustrado por otro al que se desplaza la emoción de odio y, a veces, de amor. De ahí el fenómeno del chivo expiatorio o del amor de rechazo. La selección de este objeto suele hacerse, entre otras razones, porque es más débil y no puede responder (Brown, 1991, p. 67).

Mas não se detendo em culpar à oposição das migrações massivas, vai seguir com o absurdo de culpar a uma suposta “crise do café” e ao aquecimento global:

Una de las causas de la migración es la crisis del café, crisis por bajos precios y además por las consecuencias del cambio climático. Siendo Honduras el quinto productor mundial, nuestra cosecha se redujo en un quince por ciento, dejamos de percibir más de cuatrocientos millones de dólares en los últimos dos años (13:30-14:00).

Como veremos, o discurso do Presidente Hernández, cheio de mecanismos de persuasão, será uma plataforma na qual vai sustentar todos os demais discursos com os quais pretenderá se defender no juízo do seu irmão Tony Hernández.

As falácias do Hernández

As falácias podem se definir como um razoamento errôneo, que podem ser formais, quando sua estrutura é deficiente, ou informais, quando o erro é dentro do conteúdo ou a conclusão das premissas (Allen, 2017). Para esta parte da análise, se irão enumerando e definindo as falácias utilizadas por Hernández trazendo o discurso no qual apresenta essa falácia.

Falácia ad-hominem

Este tipo de falácia enfoca-se em desprestigiar ao sujeito falante do argumento, que pode acontecer de duas formas. Uma primeira, de ataque pessoal, que:

se comete cuando una persona sustituye las pruebas en contra de un argumento por comentarios abusivos para atacar a la otra persona. Esta línea de razonamiento es falaz porque el ataque se dirige a la persona que hace la reclamación y no a la reclamación en sí misma. [...] Los ataques a la raza, clase o género del hablante son ejemplos especialmente atroces de los argumentos ad hominem (Allen, 2017, p. 20).

Esta falácia a utilizou Hernández ao momento de se referir à Corte como “o país das maravilhas de Alicia” e argumentando de ridículas as provas apresentadas no caso de seu irmão (Palmer, par. 16).

O outro tipo de falácia ad hominem é a chamada “circunstancial”, a qual consiste:

⁷ Para mais informação pode se consultar, um de muitos mais artigos, este seguinte: https://elpais.com/internacional/2019/04/10/america/1554918875_800216.html



Un ad hominem circunstancial es una falacia en la que se intenta atacar una reclamación afirmando que la persona que hace la demanda lo está haciendo simplemente por interés propio. Esto es una falacia, porque los intereses de una persona no tienen que ver con la veracidad o falsedad de la afirmación que se hizo (Allen, 2017, p. 21).

Este tipo de falácia foi utilizado por Hernández em duas ocasiões. A primeira foi o dia 3 de agosto do 2019⁸, respondendo à declaração de Alexander Ardón na qual afirma ter pagado 1.5 milhões de dólares para a campanha de Hernández (Ernst; Adams, 2019, par. 14). Hernández responde assim:

Hemos tenido conocimiento de una noticia de la cadena Univisión donde se me menciona como implicado en una supuesta conspiración de financiación de campaña política con dinero irregular. Es falso. Y lo decimos categóricamente porque estas aseveraciones son perversas, falsas acusaciones que realiza un traficante de drogas que se identifica como Alexander Ardón; y lo ha hecho la cadena Univisión. Esto debemos contexto, en el verdadero contexto. [...] De lo que verdaderamente se trata es de las declaraciones como testigo de un narcotraficante en un caso que no está relacionado a una acusación directa mi persona. Eso se debe a que se ha sentido afectado por las decisiones tomadas desde que yo era presidente del congreso, durante mi gobierno y me refiero a qué decisiones: a la extradición, a la incautación de bienes, a la depuración policial... (00:18-1:42)

Se nós lembramos o discurso de Hernández na ONU, podemos ver que apresentou as mesmas argumentações naquela vez: é uma vingança dos narcotraficantes pelas decisões que ele “tomou” (que não foi ele, mas que dá-se a atribuição que sim) como ser a extradicação, a apreensão de bens e a depuração policial. O seja, este discurso é um discurso pré-fabricado que o Hernández vai repetir constantemente, provavelmente, como diria Brown, como uma forma de sugerir ao sujeito alvo, já que a sugestão é um mecanismo de persuasão que consiste em liberar um esquema mental já existente: ao reproduzir uma e outra e outra vez o mesmo discurso, vai gerando na mente do escutador esse esquema mental. Não seria a primeira vez que o Presidente Hernández tentará e tivera êxito com isso. É inegável que o povo hondurenho ao momento de escutar a frase “voy a hacer lo que tenga que hacer” (“vou fazer o que tenha que fazer”) não traça à mente o Presidente Hernández, o qual fez sua essa frase desde sua aparição no espaço político. O seja, logrou sugerir ao povo hondurenho.

Assim, Hernández não argumenta contra a declaração de Ardón, mas ataca ao próprio Ardón: essa declaração não tem fundamento segundo ele por ser uma que surge num juízo contra seu irmão que tem como finalidade se vingar dele e, principalmente, por ser Ardón um narcotraficante.

A outra vez aconteceu no dia 18 de outubro do ano 2019⁹, fazendo uso da interdiscursividade, já que a publicação consta de dois discursos: um vídeo apresentando os supostos logros contra o narcotráfico, validados por órgãos do governo norte-americano, e um discurso escrito que diz assim:

En nombre de mi familia, y personalmente, recibo con gran tristeza las noticias del fallo en Nueva York.
¿Qué se puede decir sobre una condena basada en testimonios de asesinos confesos, y argumentos que varios de estos testigos no fueron extraditados por Honduras si Estados Unidos nunca los pidió en extradición?

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/juanorlandoh/videos/720082225069801/>

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=720082225069801>



En nombre del Gobierno de Honduras y de sus instituciones se rechaza cualquier falsa e irresponsable versión que busca manchar el nombre de Honduras a raíz de este fallo.

El Gobierno de Estados Unidos, a través de sus varias agencias, incluyendo la DEA, COMANDO SUR, Departamento de Estado ha hecho público sus fuertes reconocimientos que Honduras es un socio efectivo y de confianza en el combate al narcotráfico. Vamos a seguir, más fuertes que nunca, en esta lucha.

Vemos no segundo parágrafo como Hernández pretende desprestigiar a decisão da Corte dos Estados Unidos, por ser estes testemunhos de, como ele chama, assassinos confessos. Outra coisa importante a ressaltar neste discurso é como Hernández inicia se referindo a sua família e a ele pessoalmente, mas depois vira a falar do governo de Honduras, como se fosse o governo e não ele como tal quem está em tecido de julgamento. Nesse sentido, pretende, num primer momento, gerar um sentimento de compaixão ao leitor, e depois se afastar do julgamento das conexões com o narcotráfico ao se referir como “Gobierno de Honduras” e não como “eu, Juan Orlando Hernández”. Seguindo essa postura, vai escrever não de “meu irmão foi declarado culpável de narcotráfico”, senão de “recebo com grande tristeza as notícias da decisão no New York”, o seja, busca na medida do possível encobrir as dimensões profundas nas quais ele está submetido nesse negócio.

Falácia da falsa equivalência

Esta falácia consiste em comparar duas coisas que, na verdade, não têm nenhuma relação (Allen, 2017). Numa publicação do 17 de outubro do 2019¹⁰, que apresenta umas fotos de armas com nomes de presidentes estadunidenses, Hernández dá a seguinte declaração:

El fiscal está usando una definición de “narcotráfico patrocinado por el estado” que es absurda: una foto de un arma con el nombre de un presidente.

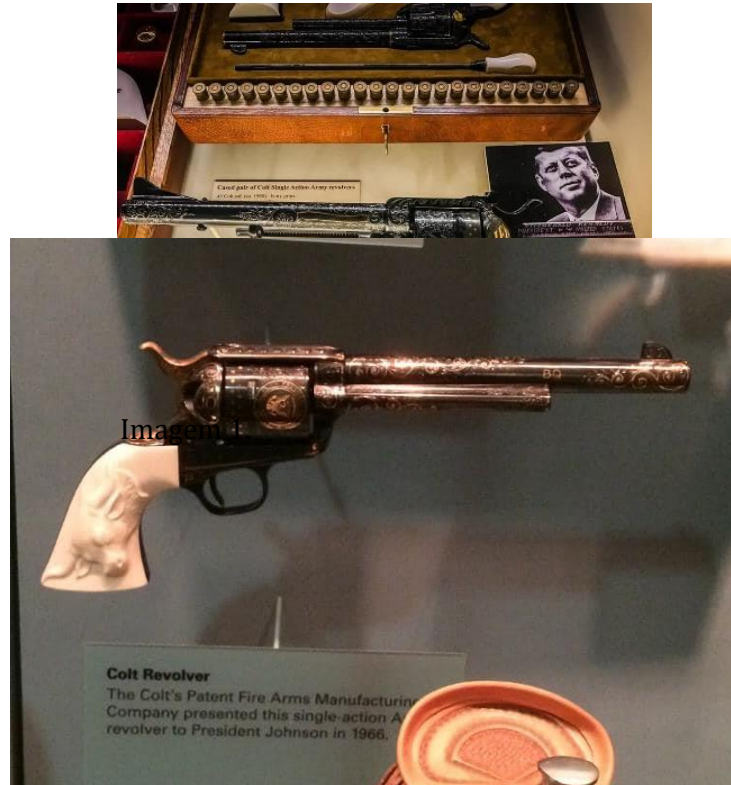
Esto es lo que dijo el fiscal: “Esta foto del teléfono del acusado es una encarnación de lo que es el narcotráfico patrocinado por el estado. Esta es una ametralladora de la que escucharon ayer con el nombre del hermano del acusado grabado en ella.”

Que ridículo. Les comparto algunas fotos de armas con nombres grabados de presidentes.

Hernández pretende, através do que ambas situações têm em comum, o nome de presidentes nas armas, afirmar que as situações são as mesmas. Primeiro nenhuma dessas armas foram evidência em algum caso contra os presidentes ou alegados, e segundo, com a isenção da suposta arma de Donald Trump, vemos que as demais, que são de Kennedy, Johnson, e Reagan estão sumamente ornamentadas, o seja, essas armas, mais que uma funcionalidade de proteção, provavelmente foram de exibição, especialmente pelas legendas que as armas de Kennedy e Johnson apresentam (ver imagem 1 e imagem 2); muito diferente da arma apresentada no juízo de Tony, a qual é uma CZ Escorpião Evo 3 S1, uma arma de grande poder de fogo, metralhadora semiautomática (ver imagem 3).

¹⁰ Disponível em: https://www.facebook.com/juanorlandoh/posts/253953933943291?__tn__=-R





Argumento ad populum



Esta falácia vai se desenvolver no discurso de Hernández não de uma forma textual, mas como uma prática social e política. O dia 9 de outubro do 2019¹¹, o Presidente Hernández organizou uma marcha a seu favor, com a intenção de dar a imagem de que “o povo” apoiava ele. Uma montagem mais. A gente que foi era apenas de seu partido, ou bem, trabalhadores do Estado que se viram obrigados a ir a essa marcha. Essa marcha vem a se contrapor, primeiro, as diferentes protestas que aconteceram nessas datas do juízo contra Tony, mas também às declarações que conectavam ao Presidente Hernández com o narcotráfico. O argumento discursivo foi assim: “como posso ser eu culpável, como posso eu ser narcotraficante, se tenho o apoio desta multidão?” A falácia ad populum então se expõe dessa maneira, achando que porque saem alguns, já sejam por não perder seu trabalho, ou por receber uma remuneração monetária, Juan Hernández é inocente, quando uma coisa não tem nada que ver com a outra.

O grito de um povo indignado

Já concluindo a pesquisa, acho de vital importância trazer a luz este momento tão emotivo como significativo. O dia 18 de outubro do 2019, dia no qual Tony Hernández foi declarado culpável dos cargos, uma multidão de hondurenhos se aproximou à Corte, gritando “Fuera JOH” ao unísono, evidenciando a fome de justiça que corrói ao povo catracho. Assim, saindo a família Hernández, a multidão gritou a eles “assassinos”, “delinquentes”, “corruptos”, e há uma imagem que pode retratar essa indignação do povo hondurenho e a sangue fria dos Hernández (ver imagem 4), onde se aprecia na cara do jovem essa indignação, essa impotência que envolve saber que o país é governado por um delinquente e narcotraficante sem ter uma forma de leva-lo a juízo. E por outra parte, temos a cara da mãe dos Hernández: indiferente, pedante, ignorando os gritos de um povo ao qual ela e seus filhos têm roubado mais que o dinheiro ou o poder, a esperança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a Análise Crítica do Discurso uma ciência social crítica, tendo a certeza que não me afasto da epistemologia da ACD, atrevo-me a falar, tanto como pesquisador social quanto como hondurenho, que o país está sequestrado por um megalómano que, se movendo de forma virtuosa pelos círculos políticos, conseguiu assumir todos os órgãos do Estado hondurenho, desde o exército até o poder judicial, deixando assim, ao povo hondurenho sem uma maneira sistemática de se liberar dele. Desde que chegou de forma fraudulenta ao poder no 2014, até a reeleição inconstitucional e ainda, como na primeira vez, fraudulenta no 2017, têm sido inumeráveis protestas, paralisações, conflitos entre o povo e o corpo armado (polícias e militares) que deixaram sangue, feridas, lágrimas e mortes saldadas todas pelo povo hondurenho, incapaz de desfrutar daquela paz sonhada, um povo obrigado ao êxodo, múltiplas caravanas de milhes de hondurenhos saindo do país caminho a Estados Unidos de América, todo por culpa de um só hondurenho que, sedento do poder, sacrifica a estabilidade econômica, social e política de um país que já tinha sofrido muito inclusive antes dele.

Assim, através do presente estudo, pretendi evidenciar o cinismo com o qual Juan Orlando Hernández é capaz de mentir não só ao povo hondurenho, mas também à comunidade

¹¹ Vídeo disponível em: <https://www.facebook.com/juanorlandoh/videos/2532100800169775/>



internacional que, tendo evidência suficiente para o condenar como o que é, um ditador, narcotraficante e corrupto, prefere guardar silêncio ante a situação de um país moribundo. Tendo o coração na mão, gostaria, o qual acho pertinente para a problemática tratada nesta pesquisa, de finalizar com alguns versos do Hino Nacional de Honduras:

“Defendiendo tu santa bandera,
y en tus pliegues gloriosos cubiertos,
serán muchos, Honduras, tus muertos,
pero todos caerán con honor.”

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, Steve. Falacias lógicas: Las 59 falacias lógicas más poderosas. Carolina do Sul, Estados Unidos: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2017.
- Arma con el nombre de Juan Orlando Hernández muestra Fiscalía en juicio contra Tony Hernández. 2019.
- Disponível em: <<https://www.laprensa.hn/honduras/1324896-410/arma-juan-orlando-hernandez-fiscalia-juicio-tony-hernandez-nueva-york-narcotrafico>> Acesso em: 5 dez. 2019
- BROWN, J. A. C. Técnicas de persuasión: De la propaganda al lavado de cerebro. Trad. Rafael Mazarrasa. 4ta ed. Madrid, Espanha: Alianza Editorial, 1991.
- CHARAUDEAU, Patrick. O discurso político. Trad. Wander Emediato. IN: EMEDIATO, W.; MACHADO, L.; MENEZES, W. (org.) Análise do Discurso: Gêneros, Comunicação e Sociedade. Brasil: Núcleo de Análise do Discurso - Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.
- DIJK, Teun A. van. Multidisciplinary CDA: a plea for diversity. IN: WODAK, R.; MEYER, M. (org.) Methods of Critical Discourse Analysis. London: SAGE Publications Ltd, 2001.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Trad. Izabel Magalhães. Brasil: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- _____. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. Trad. Iran Ferreira de Melo. Linha d'Água n. 25 (2), p. 307-329, 2012.
- ERNST, J.; ADAMS, D. Presidente de Honduras implicado en una conspiración para usar U\$1.5 millones del narcotráfico en sus campañas. 2019
- Disponível em: < <https://www.univision.com/noticias/america-latina/presidente-de-honduras-implicado-en-una-conspiracion-para-usar-u-1-5-millones-del-narcotrafico-en-sus-campanas>> Acesso em: 5 dez. 2019
- ERNST, J.; MALKIN, E. Honduran President's Brother, arrested in Miami, Is Charged with Drug Trafficking. 2018.
- Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/11/26/world/americas/honduras-brother-drug-charges.html>>. Acesso em: 5 dez. 2019.
- PALMER, Emily. In an Explosive Honduras Drug Case, It Was a Trial by Twitter. 2019.
- Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/10/24/reader-center/honduras-narcotraficking-hernandez.html>> Acesso em: 5 dez. 2019



AS FALÁCIAS DISCURSIVAS DO PRESIDENTE JUAN ORLANDO HERNÁNDEZ NO JUÍZO POR
NARCOTRÁFICO DO SEU IRMÃO ANTONIO "TONY" HERNÁNDEZ
ISSN: 2710-0499 ISSN-L: 2710-0480

Por tratarse de un manuscrito diferente al español, la obra se publica tal como está. De manera que, la revista no se responsabiliza del contenido.

